EMILIA FERREIRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO

Flavia Simone Machado
Maria Aparecida Carvalho Santos
Sheila Santos Salvador
William Vital Ferreira

RESUMO

Diante da preocupação cada vez maior com a qualidade do desenvolvimento da aprendizagem das crianças, de modo especial, no que se refere a alfabetização, o presente artigo tem como objetivo apresentar a trajetória de Emilia Ferreiro, e suas contribuições para a compreensão do processo de alfabetização analisando explanações sobre o pensamento da autora, conhecendo sua biografia e seus estudos. Visando obter um maior embasamento cientifico referente a esta temática foi realizada a leitura de algumas obras de Ferreiro, entre elas a que é considerada referencia para outros teóricos: “Psicogênese de Língua Escrita”. Destacamos a importância de um estudo bibliográfico tanto para a ampliação de conhecimentos pedagógicos e sobre a autora; como também para melhor entendimento de concepções acerca do construtivismo na alfabetização, uma vez que este se faz cada vez mais presente na vivência escolar. Os resultados das pesquisas de Emilia Ferreiro representaram grande contribuição para esses estudos. O desafio proposto por Ferreiro resultou da descoberta de compreensão de como as crianças adquirem conhecimento sobre a escrita interagindo com esse objeto de conhecimento.

Palavras-chave: Emilia Ferreiro. Alfabetização. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Emilia Ferreiro estudou e trabalhou com Piaget, concentrando o foco nos mecanismos congênitos relacionados à leitura e a escrita, por isso tornou-se uma espécie de referencia para a alfabetização e seu nome passou a estar relacionado ao construtivismo, suas descobertas levaram a conclusão de que as crianças tem um papel ativo no aprendizado. Elas constroem o próprio conhecimento daí a palavra construtivismo e os resultados de suas pesquisas também contribuíram para desmistificar alguns mitos ainda muito presente em algumas escolas tradicionais onde a escrita da criança, por exemplo, não é o resultado de uma simples copia de um modelo externo, mas é um processo de contribuição pessoa e continuo. Os resultados das pesquisas de Emilia Ferreiro representaram grande contribuição para esses estudos. O desafio proposto por Ferreiro resultou da descoberta de compreensão de como as crianças adquirem conhecimento sobre a escrita interagindo com esse objeto de conhecimento.

Os estudos de Ferreiro levam à conclusão de que as crianças têm um papel ativo no aprendizado. Elas constroem o próprio conhecimento – daí a palavra construtivismo. A principal implicação dessa conclusão para a prática escolar é transferir o foco da escola – e da alfabetização em particular – do conteúdo ensinado para o sujeito que aprende, ou seja, o aluno.

Partindo do pressuposto, asseguramos a importância deste estudo mediante uma explanação sobre a bibliografia existente. Cabe salientar que pesquisas como estas ampliam o conhecimento e as práticas de pedagogos que tentam compreender e melhorar o processo de alfabetização.

OS ESTUDOS DE EMILIA FERREIRO

Emilia Beatriz Ferreiro Schavi, psicopedagoga, pesquisadora argentina e psicóloga graduada em Buenos Aires, radicada no México, nasceu em 1937 na Argentina. Fez seu doutorado na universidade de Genebra sob a orientação de Jean Piaget de quem se tornou colaboradora na Universidade de Buenos Aires a partir de 1974.

Iniciou suas pesquisas empíricas na argentina e essa parceria com a pedagoga Ana Teberosky resultou na obra dos “Sistemas de Escritura em El desatolo Del Niño”, em 1979. Posteriormente transferiu-se para a cidade do México, passando a dar aulas no instituto politécnico nacional ao mesmo tempo coordenava grupos de pesquisas.

Este primeiro livro foi traduzido no Brasil, com o título Psicogênese da Língua Escrita, representou uma grande revolução conceitual nas referencias teóricas com que se tratava a alfabetização até então, iniciando a instauração de um novo paradigma para a interpretação da forma pela qual a criança aprende a ler e a escrever

Segundo Azenha (2004), autora de várias obras, muitas traduzidas e publicadas em português, Emilia já esteve algumas vezes no Brasil, participando de congressos e seminários. Falar de alfabetização sem abordar pelo menos alguns aspectos da obra de Emilia Ferreiro é praticamente impossível.

De acordo com uma entrevista dada a Revista Nova Escola em outubro de 1989, a autora afirmou que não criou um método de alfabetização, como ouvimos muitas escolas erroneamente apregoarem, e sim procurou observar como se realiza a construção da linguagem escrita da criança. Em outro momento da mesma entrevista Emilia Ferreiro relata que descolou o foco da investigação “como se ensinar” para o “como se aprender” colocou assim a escrita no lugar que lhe cabe, o feito sociocultural de conhecimento e tirou da escola algo que parecia incontestável e monopólico da alfabetização. Recolocando no centro dessa aprendizagem o sujeito ativo e inteligente que Piaget descreveu.

O princípio de que o processo de conhecimento por parte da criança deve ser gradual corresponde aos mecanismos deduzidos por Piaget, segundo os quais cada

salto cognitivo depende de uma assimilação e de uma reacomodação dos esquemas internos, que necessariamente levam tempo. É por utilizar esses esquemas internos, e não simplesmente repetir o que ouvem, que as crianças interpretam o ensino recebido. No caso da alfabetização isso implica uma transformação da escrita convencional dos adultos.

De acordo com as leituras a própria Emilia Ferreiro relata que em 1973 a argentina passava por um processo de transição política e que a situação estava comprometida, pois não podia retornar a universidade a qual havia saído. Assim Ferreiro e Rolando Garcia, seu marido, foram trabalhar na Universidade de Montevidéu, no Uruguai onde passaram duas semanas e regressaram a Buenos Aires, quando foi obrigada a se exilar, pois se iniciava o regime militar, como ferreiro havia organizado um grupo de pesquisa com Ana Teberosky, Alicia Lenzi, Suzana Fernandez, Ana Maria Kaufman, Delia Lener e Célia Jakubowitz, todas as pesquisadoras na área de ciência da educação e que se interessavam em trabalhar com alguém que tivesse feito doutorado com Jean Piaget. Ferreiro era a única Latino-Americana nesse condão e o grupo teve dificuldade de encontrar apoio oficial e econômico para o desenvolvimento de suas pesquisas. O grupo foi disperso (Ferreiro, 2001 p.30) cada membro partiu para lugares deferentes Ana Maria Kaufman foi para o México; Delia Lener, parra o Brasil, e depois, Venezuela; Ana Teberosky foi para Barcelona; Ferreiro voltou a Genebra; e outros permaneceram em Buenos Aires. Apesar do largo constrangimento, o grupo continuava com os mesmos interesses de investigação que tinha no principio. Começaram a se comunicar por carta e descobriram a possibilidade de fazerem comparativos e idéias que se multiplicaram.

Emilia Ferreira descobriu e descreveu a psicogênese da Língua Escrita e abriu espaço para um novo tipo de pesquisa em pedagogia. Uma pedagogia onde a compreensão do papel de cada um dos envolvidos no processo educativo muda radicalmente. Suas idéias quando levada à prática, produzem mudanças tão profundas na própria estrutura escolar.

Também do ponto de vista teórico, as pesquisas de Ferreiro e Teberosky trazem uma contribuição original. Toma como objeto de estudo um conteúdo ao qual Piaget. não se dedicava. Resgatam pressupostos epistemológicos centrais de sua teoria, para aplicá-las à análise do aprendizado da língua escrita.

Na contratação de outros estudos teóricos, o objetivo de suas investigações não é a prescrição de novos métodos para o ensino da leitura e da escrita muito menos a proposta de novas formas de classificar dificuldades de aprendizado. Ao estudar a gênese psicológica da compreensão da língua escrita na criança, Ferreiro desvenda a "caixa preta" desta aprendizagem, demonstrando como são os processos existentes nos sujeitos dessa aquisição (Azenha, 2004).

PUBLICAÇÕES DE EMÍLIA FERREIRO

A primeira publicação de Emília Ferreiro foi um artigo em francês no ano de 1969, em co-autoria com Hermine Sinclair. Em 1971, publicou seu primeiro livro, resultado da tese de doutorado concluída em 1970: "Les relation temporelles das lê lamgage de i'enfant," o prefácio de Jean Piaget destacou a notável contribuição para o estudo do desenvolvimento lingüístico da criança e das relações ou pré-operacões da inteligência (Ferreiro, 2001, p.169)

Seu segundo livro, "Los Sistemas de Escritura em El Desorrollo Del Nino", publicado em 1979 no México em co-autoria com Ana Teberosky foi considerado seu mais importante trabalho. Essa publicação não marca apenas o início de uma série de publicações ininterruptas dos textos de Ferreiro, em vários idiomas, como também se caracteriza como um marco no âmbito tanto de produção intelectual e do pensamento da pesquisadora quanto ao pensamento contemporâneo sobre alfabetização. Neste livro, apresentam-se os resultados de pesquisas desenvolvidas, na Argentina, a partir da década de 1970, por meio de análises clinicas e estudos de casos longitudinais e transversais, com crianças em idade pré-escolar e com crianças que estava nas séries inicias de escolarização.

Apartir dos dados que forneciam informações relevantes para se entender como a criança passa do conhecimento não convencional para o convencional da língua escrita, as pesquisadoras concluem que a aprendizagem da lecto-escritura deve ser entendida como construção de um conhecimento específico a respeito da natureza, função e valor desse objeto cultural que é a língua escrita.

Em 1985 esse livro foi traduzido no Brasil, com o título “Psicogênese da Língua Escrita”, pela Editora Artes Médicas que, no ano de 1999, lançou uma edição comemorativa dos 20 anos de publicação da obra. Outro livro que obteve considerável repercussão no Brasil, traduzido também no ano de 1985 foi “Reflexões sobre Alfabetização”, e atualmente encontra-se na 24ª edição, em 5000 exemplares cada uma (Ferreiro 2004, p.40). Com texto introdutório ao tema da aquisição inicial da escrita e da leitura e as abordagens sobre: a discussão sobre o momento ideal para o início desta aprendizagem; o processo de aquisição da escrita dentro e fora do contexto escolar; e as concepções sobre a língua que se escreve.

Em 1982 Ferreiro publicou “Los Processos Constructivos de Apropiacion de La Escritura”, In “Nuevas perspectivas sobre Los processos de lectura y escritura”. Essa publicação resume os resultados do acompanhamento de 33 crianças de dois grupos contrastantes quanto ao acesso à linguagem escrita; Crianças de classe média, filhos de pais com formação superior e crianças filhos de pais com baixa escolarização, moradoras de Cidade do México. Traz uma visão sintética do processo de aquisição da escrita. Este livro foi traduzido para o português com o título “Novas Perspectivas sobre o processo de leitura e escrita”. Aborda os processos de alfabetização de crianças com o ambiente alfabetizador.

“Alfabetização em Processo” (1986) é uma coletânea de cinco textos; sua leitura requer familiaridade com o tema. Dois artigos analisam como se dão as relações entre o todo e as partes do processo de alfabetização e o papel da assimilação na aprendizagem da escrita, respectivamente. O terceiro e o quarto focalizam a interpretação de textos antes da compreensão das relações entre letras e sons. Interessante neste livro é o acompanhamento longitudinal de duas crianças apresentadas para ilustrar a atuação dos processos de assimilação, ou seja, o envolvimento ativo da criança com o seu meio ambiente identificado como uma variável com valor preditivo do desenvolvimento e aprendizagem. Neste livro, Emília Ferreiro aprofunda um aspecto importante no processo de construção da leitura e da escrita mostrando que a criança elabora uma série de hipóteses trabalhadas através da construção de princípios organizadores resultados não só de vivências externas, mas também por um processo interno. Mostra também como a criança assimila seletivamente as informações disponíveis e como interpreta textos escritos antes de compreender a relação entre as letras e os sons da linguagem.

“Com Todas as Letras” (1992) é uma publicação que relata problemas diferentes e recolhidos de situações muito diferentes ainda que mostrem a importância dos processos de construção e reconstrução. Além da importância dos lucros mencionados, Ferreiro publicou outros 20 livros, em vários idiomas, sendo que cinco deles são em co-autoria, além de ter organizado e coordenado dois livro. Dentre os artigos, destacam-se dois publicados em uma das mais importantes revistas especializadas em educação, com circulação nacional. Cadernos de Pesquisa, da Fundação Carlos Chagas, que no ano de 1985 em seu número 52 publicou “A representação da linguagem e o progresso de alfabetização” e, em 1994, no número 88, publicou “Luria e o desenvolvimento da escrita da criança”.

É importante ressaltar que, em seus textos mais recentes, a pesquisadora aborda temas atuais, como a entrada das novas tecnologias nas escolas e sua relação como o problema do fracasso escolar.

Após trinta anos de uma carreira comprometida com o ofício da pesquisa enfatizando a necessidade de mostrar que existe uma nova maneira de se enfrentar o problema do analfabetismo, a autora acumula uma vasta produção de textos escritos e traduzidos para diversos idiomas, o que vem confirmar a influência do pensamento de Ferreiro sobre a alfabetização em nosso país e em tantos outros.

Os resultados das pesquisas de Ferreiro e seus colaboradores, materializados em seus textos apresentam-se como uma “revolução” em alfabetização, a qual deve ser pensada e praticada sob novo ângulo, o da criança que aprende. Para a pesquisadora, toda criança é capaz de aprender em interação com o objeto de conhecimento e, mesmo antes de chegar a escola, domina um saber lingüístico que deve ser levado em consideração no processo de aquisição da língua escrita (FERREIRO, 2001).

A ALFABETIZAÇÃO ANTES E DEPOIS DE EMÍLIA FERREIRO

Preocupada com o número de fracasso escolar que vinha aumentando significativamente entre crianças da América Latina (onde os índices de analfabetismo chegaram a níveis político e socialmente inaceitáveis), Emilia Ferreiro fez uma verdadeira revolução no que se refere ao processo de alfabetização Trabalhando em parceria com Ana Teberosky em Buenos Aires entre os anos de 1974 e 1998 (FERREIRO,1998). Os resultados destes trabalhos foram publicados no livro “Los Sistemas de Escrituras Em Desarrolho Del Nino” traduzido mais tarde no Brasil com o título “Psicogênese da língua Escrita”. Nele Ferreiro demonstra que existe uma nova maneira de ensinar a criança a ler e escrever, tendo em vista que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita inicia-se muito antes do que a escola imagina, pois não é apenas através da utilização de recursos didáticos que a criança pode adquirir conhecimento tradicionalmente. Acredita-se ainda que o processo de alfabetização, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita começa entre as quatro paredes da sala de aula, mediante a intervenção do professor.

Emília Ferreiro (1995) defende a idéia de que antes mesmo de iniciar o processo de alfabetização tal qual nós conhecemos, as crianças já trazem consigo algum conhecimento que vai sendo construído desde o momento em que nascem, por isso elas são capazes de interpretar o ensino que recebem, transformando a escrita convencional dos adultos, produzindo assim uma escrita diferente. Para isso as crianças devem percorrer para compreender as características, o valor e a função da escrita, desde que esta se constitua no objeto da sua atenção.

Essa preocupação da autora justifica-se porque historicamente o ensino da escola pública, ainda que em alguns países tenha melhorado um pouco, existe uma lacuna muito grande, além disso, é no sistema publico de ensino que se concentram as crianças que tiveram possibilidades muito limitadas de estarem rodeadas por materiais escritos e de serem seus usuários. Geralmente são filhos de pais analfabetos e semi-analfabetos, por conseguinte, são estas crianças que mais freqüentemente fracassam na escola. Atualmente percebe-se também que alguns educadores utilizam o construtivismo no desempenho de suas atividades,

conduzindo seus alunos ao mundo da escrita sem perceber que esse processo de alfabetização aplicado é o de Emília Ferreiro, e isso ocorre pela falta de conhecimento das contribuições da autora dentro do processo de alfabetização. Em vez de nos perguntarmos se devemos ou não ensinar, temos que nos preocupar em dar as crianças possibilidades de aprender.

A língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas, é um modo de a língua existir, é um objeto social e parte de nosso patrimônio cultural (FERREIRO, 2004). As idéias construtivistas ganharam tal expansão no Brasil que poucas escolas e naturalmente poucos educadores mantiveram-se imunes a ela e, mesmo sem perceber, foram modelando suas aulas dentro de uma linha construtivista, considerando que Ferreiro contribuiu com essa mudança significativa.

A alfabetização na perspectiva construtivista, conforme Ferreiro (1995), está fundamentada em dois princípios: a) entender a evolução dos sistemas de idéias construídos pelas crianças sobre a natureza da língua enquanto objeto social; b) confirmar os pressupostos inerentes à teoria de Piaget em relação ao desenvolvimento da escrita. A partir desses princípios pressupõe-se que crianças e aprendizes em geral possuem saberes em relação à escrita, como em outros campos do conhecimento, isto é, tentam interpretar ao seu modo aspectos essenciais das informações que lhes são fornecidas pelo meio. Neste sentido, a psicogênese da língua escrita, fiel ao princípio construtivista, procura demonstrar o papel central do indivíduo na produção desse conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecendo e estudando as contribuições de Emília Ferreiro, constatamos que tal conhecimento é de fundamental importância para o entendimento da perspectiva construtivista na alfabetização, a qual é concebida como um processo de construção contínuo iniciado muito antes da criança ir para a escola, desenvolvendo-se simultaneamente dentro e fora da sala de aula.

Alfabetizar é construir conhecimento e os estudos de Ferreiro na alfabetização trouxeram-nos não uma fórmula mágica, mas sim um caminho virtuoso, obtendo um melhor aprendizado para os alunos.

Através dos resultados obtidos com as pesquisas de Emília Ferreiro, pode-se perceber que o processo de alfabetização não resulta de simples cópia de um modelo externo, mas sim, em um processo pelo qual a criança se desenvolve cognitivamente até o momento em que ela consegue adquirir a capacidade de estruturar a linguagem escrita e falada da maneira como nós adultos a concebemos.

REFERÊNCIAS

AZENHA, Maria das Graças. **Construtivismo:** de Piaget a Emília Ferreiro, 7. ed. São Paulo: Afiliado, 2004

BRANDÃO. Carlos Rodrigues, **O que é método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 2005

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo** 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarida Gomes (coord.). **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas**.** Tradução de Maria Luiza Silveira. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SOUZA, Nelson. Emília Ferreiro. **Revista Nova Escola**. N. 34. São Paulo, dez. 1989.